

GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PROVENIENTES DA CASCA DO COCO VERDE NO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS-BA

Kamily do Socorro dos Santos Vale¹, Ralf Júnior L. V. da Silva²

1. Estudante de IC do Colégio Paraíso – Salvador/BA; [*kamilydovalle@gmail.com](mailto:kamilydovalle@gmail.com)

2. Estudante de IC do Colégio Paraíso – Salvador/BA; ralf.velani@gmail.com

3. Especialista em educação ambiental UFLA-MG e professora de biologia do Colégio Paraíso Maximus - Orientadora

4. Professora de Química do Colégio Paraíso Maximus coorientadora.

Introdução

O município de Lauro de Freitas possui uma extensa faixa litorânea, ambiente propício para o consumo de água de coco. O consumo da água de coco cada vez mais está gerando um problema ambiental, uma vez que as cascas são levadas para lixões e outras áreas consideradas inadequadas, contribuindo para ampliar os problemas de resíduos sólidos. Mesmo quando coletados corretamente pelo serviço de limpeza urbana, os resíduos sólidos representam gasto do dinheiro público. Além de comprometer ações que promovem o desenvolvimento sustentável como reduzir, reutilizar e reciclar, pois os resíduos coletados são destinados a aterros sanitários.

Este trabalho tem como objetivo analisar o destino dos resíduos do coco verde no município de Lauro de Freitas e identificar se neste município há ações que visem o reaproveitamento desse resíduo, identificar o nível de conscientização e responsabilidade ambiental dos comerciantes desse fruto, como também apontar alternativas sustentáveis para a destinação desse resíduo. Para realização do estudo foi realizada revisão de literatura e entrevista com dez comerciantes distribuídos na região litorânea e no centro da cidade. A entrevista foi feita utilizando um questionário não estruturado.

Resultados e Discussão

A pesquisa demonstrou que a maioria dos vendedores não possui ciência do impacto ambiental provocado por este resíduo. Dos entrevistados apenas dois afirmaram saber que o descarte incorreto da casca do coco pode causar danos ambientais e relacionaram esses impactos ao desenvolvimento de mosquitos pela água acumulada na casca do coco e o tempo que o resíduo demora em se decompor. Seis disseram que o resíduo não causava impacto ambiental e dois firmaram não saber. Quanto ao acondicionamento e transporte dos resíduos relataram que as cascas do coco são condicionadas em sacos plásticos ou recipientes, a coleta é feita pela da prefeitura e ocorre pelo menos uma vez por dia. Exceção para um vendedor que descarta diariamente 800 unidades, e que direciona seu resíduo para uma empresa especializada em coletar esse tipo de resíduo. Todos afirmaram ter conhecimento de que o resíduo pode ser aproveitado para diversos usos adubação, artesanato e medicamentos. Todos se mostraram dispostos a participarem em um possível programa de coleta seletiva ajudando na separação das cascas.

Há um projeto chamado POEMA que foi criado com o intuito de proteger o meio ambiente, beneficiar a população, criando opções de trabalho, procurando manter o homem no seu local de origem e ensinando-o a preservar a natureza e, ao mesmo tempo, tirando proveito dela. Foi desenvolvido pela Universidade Federal do

Paraná-UFPA, que atende as comunidades desfavorecidas da comunidade amazônica, com o objetivo de aproveitar as matérias-primas naturais, como o coco que após ser consumido seria descartado, gerando um problema ambiental, graças ao volume de produção desta fruta.

A fibra e o pó da casca de coco verde pode ser utilizado na confecção de artesanato, compondo uma massa moldável que também origina uma grande gama de produtos. Esse material é amplamente utilizado em diferentes partes do mundo como substrato para plantas. O substrato obtido a partir dos frutos maduros do coco tem se mostrado como um dos melhores meios de cultivo para a produção de vegetais, principalmente em função de sua estrutura física vantajosa, que proporciona alta porosidade e alto potencial de retenção de umidade, características adequadas ao cultivo agrícola.

Repensar estratégias para o aproveitamento da fibra e do pó do coco, visando à redução dos impactos ambientais e a verificação dos benefícios sociais, econômicos e ambientais em estudos de revisão bibliográfica constatou-se que o coco possui grande importância econômica, o que gera interesse das empresas que pensam numa produção de pouco custo e alto benefício. (ALBUQUERQUE, 2008).

Conclusões

O reaproveitamento da casca de coco como matéria-prima é uma alternativa viável tanto na perspectiva ambiental, quanto social e econômica, capaz de ser utilizada para produzir, por exemplo, artesanato e adubo, além de promover ações de preservação do meio ambiente.

Através da pesquisa foi possível constatar que o município já possui uma empresa especializada em tratar o resíduo em questão, evitando que o mesmo seja enviado para aterros sanitários diminuindo a vida útil dos mesmos e aumentando os gastos com limpeza urbana

Diante desses fatos torna-se importante o desenvolvimento de programas de coleta seletiva para esses resíduos, oficinas que promovam sugestões de usos diversos da fibra do coco, como também programas de educação ambiental com objetivo de ampliar o descarte sustentável das cascas de coco,

Palavras-chave

Reaproveitamento, fibra do coco, resíduo sólido.

Instituição de apoio

Colégio Paraíso Maximus

Referências

ALBUQUERQUE, L.M. **Beneficiamento da casca de coco verde**, Embrapa Agroindústria Tropical, 2008.